

4. Desenvolvimento integral do ser – uma maneira de ver o ser humano como um todo

Apesar de não ter recebido nada do que pedi ... mas ter recebido tudo que eu precisava, não é suficiente para se construir um mundo melhor, nem tão pouco, para se saber conviver com a instabilidade da mudança.

Devemos saber criar, e para isto não basta só desejar, é preciso construir conhecimentos e se autoconhecer.

4.1 Cérebro uma poderosa ferramenta na construção do conhecimento⁹

Com as recentes pesquisas sobre o funcionamento do cérebro, a Teoria das Inteligências Múltiplas, a avaliação das aptidões cerebrais dominantes, e técnicas que foram criadas para acelerar a aprendizagem, tornou-se muito mais fácil aprender e gravar na memória o que estudamos.

Psicólogos, neurologistas e pesquisadores vêm escrevendo os resultados desses estudos, esclarecendo-nos e deixando-nos entusiasmados com os resultados obtidos por quem utiliza essas técnicas.

A grande maioria das pessoas foi acostumada a pensar e agir de acordo com o paradigma cartesiano, baseado no raciocínio lógico, linear, seqüencial, deixando de lado suas emoções, a intuição, a criatividade, a capacidade de ousar soluções diferentes. António Damásio, respeitado e premiado neurologista português, radicado nos Estados Unidos e com muitos trabalhos publicados, em seu recente livro - O erro de Descartes - afirma que “o ponto de partida da ciência e da filosofia deve ser anticartesiano: "existio (e sinto), logo penso”.

A visão do homem como um todo, é a chave para o desenvolvimento integral do ser¹⁰.

Porém isto só se torna viável se não ficarmos com a desculpa de não termos tempo.

Imagine que...

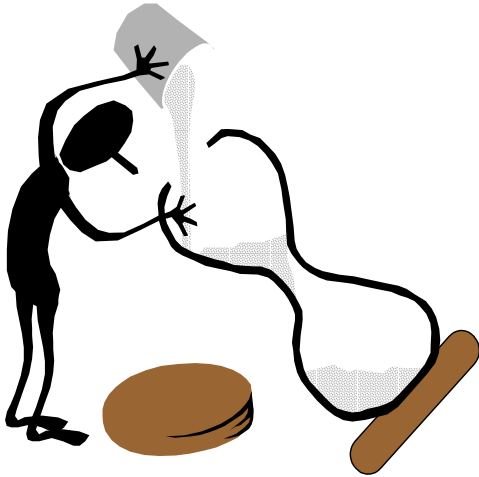
Imagine que você tem uma conta-corrente e a cada manhã você acorde com um saldo de R\$ 86.400,00. Só que não é permitido transferir o saldo para o dia seguinte.

Todas as noites, precisamente às 24 horas, o saldo é zerado, mesmo que você não tenha conseguido gastá-lo durante este dia. O que você faz? Você irá gastá-lo cada centavo, é claro.

Todos nós somos clientes deste banco que estamos falando.

⁹ Um rica fonte de pesquisa é apresentada na página - <http://www.epub.org.br/cm/home.htm>

¹⁰ Artigo completo escrito pela Profª Celeste - <http://www.epub.org.br/cm/n12/opiniaio/criatividade2.html>

Este banco se chama TEMPO.

Todo o dia é creditado para cada um 86.400 segundos. Todas as noites, o saldo é debitado como perda. Não é permitido acumular esse saldo para o dia seguinte.

Todos os dias a sua conta é reiniciada, e todas as noites as sobras do dia evaporam. Não há volta. Você precisa gastar vivendo no presente o seu depósito diário.

Invista então no que for melhor. Na saúde, na felicidade, no trabalho e no sucesso. O relógio está correndo. **Faça o melhor para o seu dia-a-dia.**

Para você entender o valor de **UM ANO**: pergunte a um estudante que não passou nos exames finais.

Para você entender o valor de **UM MÊS**: pergunte a uma mãe que teve um filho prematuro.

Para você entender o valor de **UMA SEMANA**: pergunte ao editor de uma revista semanal.

Para você entender o valor de **UMA HORA**: pergunte aos apaixonados que estão esperando o momento do encontro.

Para você entender o valor de **UM MINUTO**: pergunte a uma pessoa que perdeu o trem, o ônibus ou avião.

Para você entender o valor de **UM SEGUNDO**: pergunte a alguém que sobreviveu a um acidente.

Para você entender o valor de **UM MILÉSIMO DE SEGUNDO**: pergunte a um ganhador de uma medalha de prata nas olimpíadas.

Valorize cada momento que você tem! E valorize mais porque você deve dividir com alguém muito especial. Especial o suficiente para gastar o seu tempo com você. Lembre-se que o tempo não espera por ninguém.

O ontem é história. O amanhã é mistério. O Hoje é uma dádiva. Por isso é chamado **PRESENTE!!!**

Vamos deixar de gastar tempo pensando no passado e vivermos o presente, onde poderemos até sonhar com o futuro, porém jamais permitindo que estes sonhos nos impossibilitem de viver o aqui e agora.

Portanto, devemos viver nosso presente sem medo de errar, mesmo porque devemos estar aptos a aprender com nossos erros e com nossa prática.

Evocando Paulo Freire, afirmamos:

“A prática de pensar a prática é a única maneira de se pensar o certo.”

Além disto, quem não erra? Cito a seguir alguns dos erros clássicos:

- 1890 - queriam que Graham Bell parasse com a "história" do telefone;
- 1899 - tudo que tinha que ser inventado já o foi, portanto o setor de patentes terá pouco tempo de vida;
- 1927 - para que o filme falado?
- 1948 - presidente da IBM - no mundo teremos no máximo 5 computadores;
- 1981 - Bill Gates - o computador chegará no máximo até 640 Kbytes, neste ano eles tinham cerca de 8 Kbytes.

Sem medo de errar, podemos até sonhar com o futuro e criá-lo alicerçado na conscientização das necessidades do presente e planejado eticamente para uma melhoria da qualidade de vida, tanto das pessoas como do meio em que vivemos.

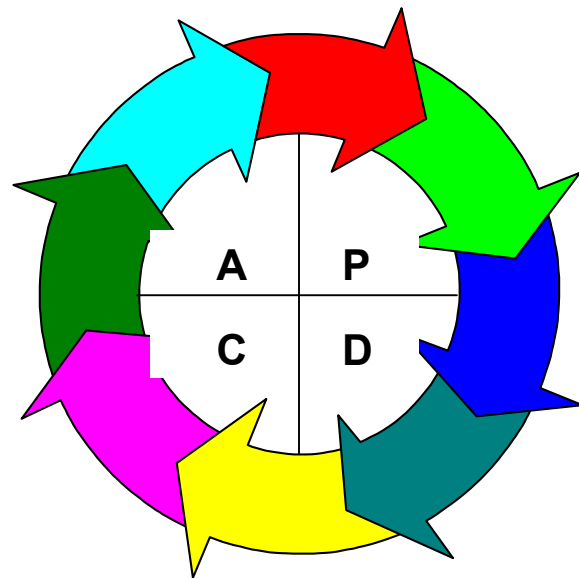
Neste planejamento, devemos saber girar continuamente o **PDCA**, que é uma ferramenta básica para todos que almejam a melhoria continua.

P – planejamento (Plan)

D – executar (Do)

C – avaliar (Check)

A – adotar medidas corretivas (Action)



Para que nossa criação seja ética e de qualidade, é necessário que tenhamos tempo...

Para justificar esta certeza, proponho uma reflexão baseada no artigo - **POR MAIS HORAS DE FOLGA** – escrito por Maria Luisa Mendes alicerçado em entrevista concedida por Domenico De Masi¹¹ e publicado pela revista Exame em 24 de maio de 1999.

Permita que suas funcionárias tenham mais tempo livres e as boas idéias aparecerão. É o que prega o apóstolo do ócio criativo e inimigo número 1 da burocracia nas empresas.

Não convide o sociólogo Domenico De Masi para um cafezinho se você estiver com pouco tempo. Por que?

Ele é um daqueles italianos que adoram falar pelos cotovelos. Segundo, porque falta de tempo, pressa e correria definitivamente são termos aos quais ele tem horror. Para empresas com excesso de burocracia ,



com falta de imaginação e das intermináveis jornadas de trabalho que parecem estar se tornando um mal neste final do século XX, De Masi tem uma receita: “para estimular a criatividade, é preciso que os funcionários tenham mais tempo livres. Numa palavra: ócio. Ócio criativo.”

Este culto ao ócio numa era em que ninguém parece ter tempo para nada pode parecer conversa fiada de mais um daqueles oportunistas em busca de notoriedade fácil. Mas não é o caso de De Masi. Ele é um especialista em criatividade e vem se dedicando ao assunto há mais de 20 anos, bem antes de as empresas estarem tão interessadas nele.

¹¹ Sociólogo italiano e que deu consultoria para grandes corporações, como Glaxo, Fiat, ...

"A criatividade é o maior capital dos países ricos", diz De Masi. "As nações que geram mais patentes industriais e mais direitos autorais estão à frente da sociedade pós-industrial."

Intrigado com o fato de que alguns ambientes são motivadores de idéias e outros não, De Masi fez uma pesquisa sobre os métodos de 13 das equipes de trabalho mais criativas na Europa entre 1850 e 1950, o que deu origem ao seu livro - A EMOÇÃO É A REGRA - (José Olympio Editora), que está entre os livros mais vendidos no Brasil.



As jornadas de trabalho flexíveis são uma exceção. Nós continuamos a organizar nossas empresas como se fossem fábricas. É verdade que algumas empresas estão abolindo os horários rígidos, mas geralmente elas vêem isso como um benefício, um presente para o funcionário. A compreensão de que isso é uma necessidade para elas mesmas só acontecerá quando as gerações mais jovens chegarem à cúpula, quando os jovens chegarem à presidência da empresa.

Por que o senhor acha que falta motivação nas empresas?

“Quanto mais há controles, mais se destrói a motivação. O controle é o reino da burocracia. A motivação é o reino da criatividade. A burocracia é nosso grande inimigo. Os burocratas preferem outros burocratas e as pessoas criativas são mantidas à distância. Burocracia significa não ter fantasia. Que empresas têm pessoas criativas na sua cúpula? Em primeiro lugar é preciso tomar cuidado para não se deixar enganar por criativos que não são assim tãããã criativos. São aqueles que pagam jornalistas para escrever as suas biografias, contando sobre sua suposta criatividade. Bill Gates, por exemplo, é um criativo. A Microsoft é o resultado da execução da sua criatividade. Mas é muito difícil encontrar uma grande empresa criativa. Seus dirigentes adoram falar de criatividade, mas geralmente não a praticam.”



“Quando se fala de criatividade, a primeira idéia que vem a mente é a habilidade para desenvolver novos produtos, inventar técnicas de marketing. Mas as empresas precisam também que seus funcionários sejam criativos no sentido de descobrir novas formas de fazer as mesmas coisas, como reinventar processos para ter custos menores. Nisso as empresas estão se saindo bem? Sim, há tentativas nessa direção. O problema é que em seus processos de seleção as empresas descartam os criativos e ficam com as pessoas sem imaginação. Depois, as mandam fazer cursos de criatividade. E elas não percebem que nada

disso adianta se as pessoas não tiverem tempo livre. E esse é um problema que tende a aumentar. Os nossos bisavôs deixavam de trabalhar em torno de 50 anos e depois morriam. Nossos antepassados sabiam que toda sua vida estava reduzida ao trabalho e o colocavam no centro de sua existência. Mas, com o aumento da expectativa de vida, o trabalho não terá esse significado totalizante. Mas, a escola e a família continuam nos preparar apenas para o trabalho. Lemos na empresa conselhos sobre como agir no trabalho, recebemos treinamento para o trabalho, mas ninguém nos prepara para o tempo livre. Quando o possuímos, quase sentimos culpa por isso. ... Temos relógios precisos, secretárias eletrônicas que recebem mensagens, andamos com telefones celulares que nos permitem economizar tempo, podemos ouvir rádio enquanto dirigimos. Não obstante, a sensação de não ter tempo é enorme. Estamos sempre atrasados.”



“A sociedade pós-industrial não é mais centrada na produção de bens materiais, mas na produção de informações, valores, estética, entretenimento. O mundo hoje está premiando os criativos: atores de cinema, gente da moda e do esporte e cientistas são muito mais cortejados e gratificados que os executivos. Conheci muito bem Fellini e muitos outros diretores de cinema. Eles circulam, conversam com gente de todos os níveis, tomam ônibus, metrô. Isso nutre sua criatividade.”

Ok! As idéias vêm do tempo livre. Mas ficar sem fazer nada pode ser altamente improdutivo, não?

“Depende do que a pessoa fizer em suas horas de ócio. Você não é o que faz no trabalho, mas o que faz fora dele. É na hora do ócio que alguém pode se tornar muito culto ou muito ignorante. Drogar-se ou viver para uma religião”.

O senhor já deu consultoria para grandes corporações, como Glaxo e Fiat. O que o senhor recomenda a elas para incentivar a criatividade?

“Recomendo tornarem-se menos burocráticas, por exemplo, a cada reunião o presidente e os altos executivos (uma vez por mês), devem trazer duas burocracias que devem ser eliminadas, ao todo já eliminamos 300 procedimentos e ainda há muitos outros a serem abolidos.”

Além de ajudá-los a serem menos burocráticas, o que mais o senhor fez?

“Obrigo todos a saírem a uma certa hora. Os dirigentes não podem permanecer no escritório mais de oito horas por dia. Pretendo diminuir o tempo para seis horas. Se os chefes ficam dez horas no escritório, o trabalho de seis horas se estende para dez. Eles fingem para si mesmos que estão cheios de trabalho. E como, na realidade, não há nada para fazer, eles inventam reuniões inúteis. A Microsoft e outras empresas da era digital nasceram assim, numa garagem, numa brincadeira, com jovens inventando coisas.”

E não há perigo de essas empresas crescerem e transformarem em corporações burocráticas?

“Sim. E vencerão a concorrência as empresas que conseguirem lutar contra essa mania de juntar um monte de gente num mesmo edifício. Edifícios geralmente representam a anticriatividade. As pessoas ficam aprisionadas ali, vão de casa para o trabalho, do trabalho para casa. É um horror. É preciso estar alimentando sempre um clima de criatividade, de motivação. A criatividade, como o humor, é contagiante. A burocracia também é contagiosa. Se você estiver num grupo burocrático, atento a horários, a procedimentos, você também se torna mais um burocrático. Nesses dois séculos de sociedade industrial, os homens nas empresas repeliram tudo o que é sensibilidade, estética e subjetividade - justamente as três condições indispensáveis para a criatividade. Uma equipe para ser criativa, deve ser constituída por pessoas realistas e fantasiosas, homens e mulheres, velhos e jovens, gente organizada e outros meio indisciplinados, todos unidos pela motivação. É interessante observar que até o século passado, não havia grupos criativos. Havia Galileu, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Virgílio, Dante. Os grupos criativos começaram a surgir apenas na segunda metade do século XIX. Essa é grande novidade da sociedade contemporânea: líderes que começaram a colocar para trabalhar juntas pessoas muito fantasiosas com outras muito realistas. O conjunto dessas pessoas criou uma nova espécie: a dos gênios coletivos.”

Como deve ser o chefe de uma equipe para estimular a criatividade de seus integrantes?

“Deve ser alguém com muita competência técnica em seu campo e é vital que tenha muito carisma”.

É possível deixar as pessoas livres para criar sem que tudo vire uma bagunça?

“Para ser produtiva, a criatividade requer vínculos, restrições, limites. A criatividade não é destruída por limitações concretas, como prazos e orçamentos. É destruída pela presença de limitações inúteis, burocráticas. E as condições de trabalho não funcionam da mesma forma para todo mundo, alguns não suportam barulho, outros não suportam a presença de outras pessoas, outros não suportam a solidão.”

O senhor está com 60 anos. Há uma idade mais favorável para estimular a criatividade?

“Não, não existe isso de idade. Michelangelo, por exemplo, com 18 anos esculpiu a Pietá do Vaticano, com 72 anos projetou a cúpula de San Pietro, aos 90 esculpiu a Pietá Rondamini. Portanto, não há regras.”

